

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, FADIGA E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Autores

Gabriela Zubieta da Silva¹, Nadia da Silva Moura², Adroaldo José Casa Junior³.

Afiliação

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- Goiás) – Goiânia – Goiás – Brasil. ²Fisioterapeuta graduado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- Goiás) – Goiânia – Goiás – Brasil. ³Fisioterapeuta, Doutorando e Mestre em Ciências de Saúde, Especialista em Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica e Desportiva e Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- Goiás) – Goiânia – Goiás – Brasil.

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma das doenças reumatológicas de maior ocorrência, sendo mais frequente em mulheres. Por ser uma patologia idiopática e cura incerta, há uma prevalência de depressão que pode desencadear os sintomas da FM, provocar limitações funcionais e influenciar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida, fadiga e sintomas depressivos de mulheres com Fibromialgia (FM) ligadas ao Grupo de Pacientes Artríticos de Goiás (GRUPAGO). **Métodos:** O estudo foi realizado seguindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás (CEP - PUC Goiás), sob número 1.735.210. Tratou-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo, em que participaram 13 mulheres, com idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico clínico de FM de acordo com critérios do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Os instrumentos de coleta foram o Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIF), Escala de Fadiga de Chalder e o Inventário de Depressão de Beck (BDI), para a avaliação do impacto da doença na qualidade de vida, fadiga física e mental, e presença de sintomas depressivos, respectivamente. **Resultados:** Encontramos comprometimento grave da qualidade de vida, com média de 79,82 pontos. Todas as participantes apresentaram fadiga mental e física, uma vez que a média foi de 44,84 pontos, sendo que duas apresentaram pontuação máxima. Em relação à depressão, 11 das 13 participantes apresentaram sintomas depressivos, correspondendo a 84,61% da amostra. **Conclusões:** A FM é doença sem tratamento definitivo, entretanto, seus sintomas físicos e psicológicos, restrições, limitações e incapacidades podem ser minorados com intervenções multidisciplinares adequadas.

Palavras chaves: Fibromialgia, mulheres, qualidade de vida.